Dia 25 — A Conversão de São Paulo

São tão grandes os benefícios que recebeu a Igreja da poderosa mão de Deus por ministério do apóstolo São Paulo que, em sinal de seu agradecimento, quis celebrar com particular culto a memória de sua conversão, a qual foi como época famosa de todas as suas maravilhas, tendo-se seguido também a ela a conversão dos gentios. Estabeleceu, pois, uma festa particular para dar graças a Deus pela conversão deste apóstolo, por sua divina vocação e por sua especial missão à conversão da gentilidade. Esses três assinalados favores que fez Cristo a São Paulo no instante de sua conversão formam como o objeto principal desta festividade. E na verdade, se entre o povo judeu se celebrava solenemente a memória aniversária daquelas vitórias assinaladas que haviam sido especialmente vantajosas ao Estado, que vitória houve jamais que fosse tão vantajosa à Igreja, da qual tivesse tirado tanto fruto nem que lhe tivesse sujeitado tantos povos como a que Cristo conseguiu do mais furioso perseguidor dos fiéis, por cujo meio, do maior inimigo seu fez o maior defensor de sua lei, um vaso de eleição, o doutor das gentes e, enfim, um de seus maiores apóstolos?

Saulo, que depois tomou o nome de Paulo, era de nação judeu, da tribo de Benjamim, e havia nascido em Tarso, metrópole da Cilícia. Professava seu pai a seita dos fariseus, isto é, daqueles judeus que faziam profissão de ser os mais exatos observadores da lei e de seguir a moral mais rígida e mais severa. Por seu nascimento era cidadão romano, por ser este um dos privilégios da cidade de Tarso, que era Município de Roma (título mais nobre que o de Colônia), em atenção a que nas guerras civis se havia declarado sempre por Júlio César e depois por Augusto, até tomar o nome de Juliópolis. Passou os primeiros anos de sua puerícia em Tarso, onde estudou as ciências gregas que se ensinavam naquela cidade, da mesma maneira que em Alexandria e em Atenas. Como tinha Saulo engenho conhecido e naturalmente era inclinado ao estudo, enviaram-no seus pais a Jerusalém, onde aprendeu na escola de Gamaliel, célebre doutor da lei, e foi instruído por ele com a maior exatidão em tudo o que pertencia à religião, costumes e cerimônias dos judeus.

Aproveitou-se bem de seus estudos, os quais o inflamaram tanto no zelo da observância da lei que em pouco tempo se mostrou não só de costumes irrepreensíveis, mas um dos mais ardentes e mais obstinados defensores da seita farisaica.

Um zelo tão aceso pelas cerimônias de seus pais não podia deixar de fazê-lo inimigo ardente da religião cristã; e assim se declarou logo por tal. Tem-se por certo que foi um dos judeus da Cilícia que se levantaram contra Santo Estêvão e disputaram com ele. Pelo menos é indubitável que foi dos que com mais ardor clamaram por sua morte; e que, não tendo bastante força para apedrejá-lo, por seus poucos anos, quis ter o gosto de guardar as capas dos que o faziam, para apedrejá-lo, como diz Santo Agostinho, pelas mãos de todos.

O sangue deste primeiro mártir irritou mais a cólera e acendeu mais a raiva dos judeus. Excitaram uma horrível perseguição contra a igreja de Jerusalém, mas nenhum se mostrou mais ardente que Saulo na ânsia de destruí-la. Animava-o contra os cristãos um zelo que parecia furor. Vendo-se aplaudido e autorizado pelos de sua nação, não guardava termos nem medidas. Entrava pelas casas, tirava delas todos os que suspeitava serem discípulos de Cristo, metia-os nos cárceres e fazia-os carregar de prisões e cadeias.

Crescia sua raiva contra os fiéis à medida que experimentava o bom sucesso de sua perseguição. Obteve sem dificuldade ampla comissão do pontífice Caifás para fazer exata pesquisa de todos os cristãos, com faculdade de castigá-los. Ia a todas as sinagogas, fazia espancar e açoitar cruelmente quantos criam em Jesus Cristo e punha em execução quantos meios alcançava: promessas, ameaças, tormentos, para fazê-los blasfemar de seu santo nome.

Tendo-se estendido a fama dessa terrível perseguição, era olhado Saulo como um furioso perseguidor dos cristãos, como inimigo jurado de Jesus Cristo e como açoite de seus fiéis servos; de maneira que só o nome de Saulo aterrava os que criam nele.

Pareciam curtos os limites da Judeia, da Galileia e de toda a Palestina para conter o zelo, ou melhor dizendo, a fúria deste raivoso perseguidor. Cheio sempre de ameaças, alentava sangue e respirava mortes ao ouvir só o nome de cristão.

Tendo notícia de que cada dia aumentava o número dos discípulos de Cristo em Damasco, cidade célebre na outra parte do monte Líbano, pediu ao sumo pontífice cartas para aquelas sinagogas, com autoridade de prender quantos cristãos achasse e de levá-los a Jerusalém, onde poderiam ser castigados com maior liberdade, resolvido a exterminar ele só aquela terna e recém-nascida religião.

Achava-se já a duas ou três léguas da cidade quando, à mesma hora do meio-dia, viu descer do céu uma grande luz mais resplandecente que o próprio sol, a qual o cercou a ele e a todos os que o acompanhavam. Logo caíram todos por terra atônitos e deslumbrados, e Saulo ouviu uma voz que lhe disse em hebraico: Saulo, Saulo, por que me persegues? Em vão dás coices contra o aguilhão. Então Saulo, mais aturdido, exclamou: Senhor, quem sois vós? E respondeu-lhe o Salvador: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Fora de si Saulo ao ouvir esta resposta, replicou, tremendo de perturbação e de medo: Senhor, que quereis que eu faça? Mandou-lhe o Salvador que se levantasse; e, embora o remetesse a outro para que soubesse dele o que era vontade sua que fizesse, nem por isso deixou de dar-lhe ali mesmo uma ideia geral e confusa do que teria que padecer. « Levanta-te, disse-lhe, e fica em pé, porque eu me deixei ver por ti para fazer-te ministro e testemunha das coisas que viste e de outras que te manifestarei. Tirei-te das mãos deste povo e das nações às quais te envio agora, para que, abrindo-lhes os olhos, passem das trevas à luz e do império de Satanás ao de Deus, e para que recebam a remissão de seus pecados e a herança dos santos por meio da fé que faz crer em mim. »

Enquanto passava tudo isso, os que iam em companhia de Saulo, já levantados da terra, estavam em pé, atônitos e suspensos. Ouviam uma voz, mas não viam quem falava. Tendo-se também levantado Saulo, embora tivesse os olhos abertos, nada via. Foi preciso guiá-lo pela mão para conduzi-lo a Damasco. Meteram-no em casa de certo vizinho que se chamava Judas, onde esteve

três dias cego, sem comer nem beber.

Vivia então em Damasco um discípulo de Cristo chamado Ananias, homem de grande piedade e venerado por sua virtude até pelos próprios judeus. Apareceu-lhe o Senhor numa visão e mandou-lhe que fosse à rua Direita e buscasse nela certo homem chamado Saulo, natural de Tarso, a quem acharia em oração. Espantado Ananias ao eco do nome de Saulo, replicou aturdido: Como, Senhor, se tenho ouvido dizer a muitas pessoas que esse homem tem feito grandes males a vossos santos em Jerusalém! Ainda agora traz amplíssimo poder dos príncipes dos sacerdotes para meter no cárcere os que invocam vosso santo nome.

Não importa, respondeu-lhe o Senhor, vai aonde te mando; esse homem já é um vaso de eleição, escolhido por mim para que pregue meu nome diante das nações, diante dos reis da terra e diante dos filhos de Israel. Assim, já lhe tenho mostrado e prevenido o muito que há de padecer por meu amor.

Ao mesmo tempo que o Salvador estava declarando isso a Ananias, estava Saulo vendo em espírito que um homem chamado Ananias entrava em seu quarto e punha as mãos sobre ele para que recobrasse a vista.

Obedeceu Ananias a Deus sem dilação, cheio de fé e de confiança; foi buscar Saulo no lugar onde se lhe havia assinalado; e, pondo as mãos sobre ele, disse-lhe: Saulo, irmão, o Senhor Jesus, que se te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me aqui para que te restitua a vista e para que sejas cheio do Espírito Santo. Ao mesmo tempo caíram-lhe dos olhos como umas escamas, e começou a ver com toda a claridade. Levantou-se cheio de alegria, de admiração e dos mais vivos sentimentos de gratidão e de amor; e, tendo-lhe declarado Ananias o que o Senhor lhe havia dado a entender tocante à sua devoção e àquilo em que devia empregar-se, batizou-o, e o Espírito Santo o encheu de seus celestiais dons. Depois de terem dado ambos graças a Deus, tomou Saulo alimento, recobrou as forças e ficou alguns dias com os fiéis que estavam em Damasco. Crê-se que teria então cerca de trinta e seis anos de idade. Antes que saísse de Damasco, pregou na sinagoga que Jesus, a quem ele havia perseguido, era o Messias verdadeiro, filho eterno do Deus vivo. É fácil conceber com quanta admiração o ouviriam todos aqueles que poucos dias antes o haviam visto perseguir tão furiosamente a religião cristã e sabiam que só tinha vindo a Damasco para meter em prisões todos os que a professavam.

Muitos séculos há que se fixou a festa da conversão de São Paulo no dia 25 de janeiro, no qual se fazia antes comemoração particular do mesmo apóstolo por motivo de uma trasladação de suas relíquias a Roma.

Na França celebrava-se já a festa da conversão de São Paulo no século VIII; e o papa Inocêncio III ordenou que se ensinasse aos fiéis a devoção particular que deviam ter a este dia. Desde então celebrou-se como festa de preceito na maior parte das igrejas do Ocidente, e assim se conservou na França até o ano de 1524, em que se publicou o decreto de reformação de festas, disposto por Estêvão Poncher, arcebispo de Sens. Contudo, ainda hoje se celebra de preceito em muitos bispados, tanto da França como dos Países Baixos; e observa-se que, não obstante o cisma e revolução da Igreja anglicana, mantém-se esta festa na Inglaterra, onde foi geralmente

estabelecida no tempo de Inocêncio III.

Martirológio Romano

A conversão do apóstolo São Paulo, ocorrida no ano segundo depois da Ascensão de Nosso Senhor.

Em Damasco, a festa de Santo Ananias, que batizou o mesmo apóstolo e que, tendo pregado o Evangelho em Damasco, Eleutérópolis e outras partes, foi rasgado a açoites com nervos de touro, sob o juiz Licínio; por fim, enterrado a pedradas, consumou seu martírio.

Em Antioquia, os santos Juventino e Máximo, que obtiveram a coroa do martírio sob Juliano, o Apóstata. São João Crisóstomo fez um sermão ao povo no dia de sua festa.

Em Clermont, na Auvérnia, São Projeto, bispo, e São Marino, varão de Deus, a quem martirizaram os principais daquela cidade.

No mesmo dia, os santos mártires Donato, Sabino e Ágabo.

Em Tomes, na Cítia, São Bretânion, bispo, varão de uma santidade admirável e de um zelo ardente pela fé católica; brilhou na Igreja sob Valente, imperador ariano, a quem resistiu com fortaleza.

Em Arras, São Pópon, bispo, ilustre por seus milagres.

Missa (oração)

A missa é em honra do santo, e a oração é a que segue.

> **Latim:** *Deus, qui universum mundum beati Pauli Apostoli prædicatione docuisti: da nobis, quæsumus; ut qui ejus hodie conversionem colimus, per ejus ad te exempla gradiamur. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Ó Deus, que ensinastes a todo o mundo pela pregação do apóstolo São Paulo, concedei-nos a graça de que, assim como hoje honramos a sua conversão, assim também caminhemos para vós seguindo o seu exemplo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo…

Epístola

A epístola é do capítulo 9 dos Atos dos Apóstolos.

Atos dos Apóstolos 9,1-22

> **Latim:** 1 Saulus autem adhuc spirans minarum et cædis in discipulos Domini, accessit ad principem sacerdotum, 2 et petiit ab eo epistolas in Damascum ad synagogas : ut si quos invenisset hujus viæ viros ac mulieres, vinctos perduceret in Jerusalem. 3 Et cum iter faceret, contigit ut appropinquaret Damasco : et subito circumfulsit eum lux de cælo. 4 Et cadens in terram audivit vocem dicentem sibi : Saule, Saule, quid me persequeris ? 5 Qui dixit : Quis es, domine ? Et ille : Ego sum Jesus, quem tu persequeris : durum est tibi contra stimulum calcitrare. 6 Et tremens ac stupens dixit : Domine, quid me vis facere ? 7 Et Dominus ad eum : Surge, et ingredere civitatem, et ibi dicetur tibi quid te oporteat facere. Viri autem illi qui comitabantur cum eo, stabant stupefacti, audientes quidem vocem, neminem autem videntes. 8 Surrexit autem Saulus de terra, apertisque oculis nihil videbat. Ad manus autem illum trahentes, introduxerunt Damascum. 9 Et erat ibi tribus diebus non videns, et non manducavit, neque bibit. 10 Erat autem quidam discipulus Damasci, nomine Ananias : et dixit ad illum in visu Dominus : Anania. At ille ait : Ecce ego, Domine. 11 Et Dominus ad eum : Surge, et vade in vicum qui vocatur Rectus : et quære in domo Judæ Saulum nomine Tarsensem : ecce enim orat. 12 (Et vidit virum Ananiam nomine, introëuntem, et imponentem sibi manus ut visum recipiat.) 13 Respondit autem Ananias : Domine, audivi a multis de viro hoc, quanta mala fecerit sanctis tuis in Jerusalem : 14 et hic habet potestatem a principibus sacerdotum alligandi omnes qui invocant nomen tuum. 15 Dixit autem ad eum Dominus : Vade, quoniam vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus, et regibus, et filiis Israël. 16 Ego enim ostendam illi quanta oporteat eum pro nomine meo pati. 17 Et abiit Ananias, et introivit in domum : et imponens ei manus, dixit : Saule frater, Dominus misit me Jesus, qui apparuit tibi in via qua veniebas, ut videas, et implearis Spiritu Sancto. 18 Et confestim ceciderunt ab oculis ejus tamquam squamæ, et visum recepit : et surgens baptizatus est. 19 Et cum accepisset cibum, confortatus est. Fuit autem cum discipulis qui erant Damasci per dies aliquot. 20 Et continuo in synagogis prædicabat Jesum, quoniam hic est Filius Dei. 21 Stupebant autem omnes qui audiebant, et dicebant : Nonne hic est qui expugnabat in Jerusalem eos qui invocabant nomen istud : et huc ad hoc venit, ut vinctos illos duceret ad principes sacerdotum ? 22 Saulus autem multo magis convalescebat, et confundebat Judæos qui habitabant Damasci, affirmans quoniam hic est Christus.

Português: 1 SAULO pois respirando ainda ameaças, e morte contra os discípulos do Senhor, se apresentou ao principe dos sacerdotes, 2 e lhe pediu cartas para as synagogas de Damasco: com o

fim de levar presos a Jerusalem quantos achasse d'esta profissão, homens, e mulheres. [3] E indo elle seu caminho, foi cousa factivel que se avizinhasse a Damasco: e subitamente o cercou alli huma luz vindà do ceo. [4] E calhã: em terra ouvio huma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? [5] Elle disse: Quem és tu, Senhor? E elle lhe respondeo: Eu sou Jesus, a quem tu persegues: dura cousa he para ti recalcaritar contra o aguilhão. [6] Então tremente, e attonito disse: Senhor, que queres tu que eu faça? [7] E o Senhor lhe respondeo: Levanta-te, e entra na cidade, e ahi se te dirá o que te convem fazer. A este tempo aquelhes homens, que o acompanhavão, estavão espantados, ouvindo sim a voz, mas sem ver ninguem. [8] Levantou-se pois Saulo da terra, e tendo os olhos abertos, não via nada. Elles porém levando-o pela mão, o introduzirão em Damasco. [9] E esteve alli tres dias sem ver, e não comeo, nem bebeo. [10] Ora em Damasco havia hum discípulo, que tinha por nome Ananias: e o Senhor n'huma visão lhe disse: Ananias. E elle acudio, dizendo: Eis-me aqui, Senhor. [11] E o Senhor lhe tornou: Levanta-te, e vai ao bairro, que se chama Direito: e busca em casa de Judas a hum de Tarso, chamado Saulo: porque ei-lo-ali está orando. [12] (E viu hum homem por nome Ananias, que entrava, e que lhe impunha as mãos para recobrar a vista.) [13] Respondeo pois Ananias: Senhor, eu tenho ouvido dizer a muitos a respeito d'este homem, quantos males fez aos teus santos em Jerusalem. [14] E este tem poder dos principes dos sacerdotes de prender a todos aquelles, que invocão o teu nome. [15] Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este he para mim hum vaso escolhido para levar o meu nome diante das gentes, e dos reis, e dos filhos d’Israel. [16] Porque eu lhe mostrarei quantas cousas lhe he necessario padecer pelo meu nome. [17] E foi Ananias, e entrou na casa: e pondo as mãos sobr’elle, disse: Saulo irmão, o Senhor Jesus, que te appareceo no caminho por onde viñas, me enviou para que recobres a vista, e fiques cheio do Espirito Santo. [18] E no mesmo ponto lhe cahírão dos olhos humas como escamas, e assim recuperou a vista: e levantando-se foi baptizado. [19] E depois que tomou alimento, ficou então com as forças recobradas. Alguns dias porém esteve com os discípulos, que se achavão em Damasco. [20] E logo prégava nas synagogas a Jesus, que este era o Filho de Deos. [21] E pasmavão todos os que o ouvião, e dizia: Pois não he este o que perseguia em Jerusalem aos que invocavão esse nome: e ao que veio cá, não foi para os levar presos aos principes dos sacerdotes? [22] Porém Saulo muito mais se esforçava, e confundia aos Judeos, que habitavão em Damasco, affirmando que este era o Christo.

Nota

« Já falamos antes do livro dos Atos dos Apóstolos; e assim somente se acrescenta aqui que este livro, que contém a história da Igreja recém-nascida, representa em particular os feitos maravilhosos daqueles que mais contribuíram para estabelecê-la. Aqui se vê o cumprimento das promessas de Jesus Cristo, a vitória da fé sobre a gentilidade e o triunfo da Igreja. Finalmente, em nenhuma outra parte se acham provas mais visíveis da verdade de nossa religião. »

Reflexões

Quão ardente, quão impetuoso, quão digno de temer é um zelo falso, um zelo postiço! Faz na vinha do Senhor o mesmo destroço que aquelas raposas de que fala a Escritura, e vai introduzindo o fogo por todas as searas. Como essa furiosa paixão se cobre sempre com o especioso pretexto da maior glória de Deus, não há coisa capaz de vencê-la, nem sequer de moderá-la. O zelo puro e sadio é vivo, mas é doce, mas é dócil; o falso zelo é sempre amargo, sempre caprichoso, e não dá quartel à razão.

Na verdade, neste particular quase não há lugar para a ignorância invencível; por pouca reflexão que se faça, descobre-se todo o erro; reina nele demasiado a paixão para estar muito encoberta. Só com que se considere o verdadeiro motivo dessa aspereza, desses desprezos, dessas picantes aversões, está descoberto todo o veneno. O verdadeiro zelo anima-o sempre uma verdadeira caridade, que nunca respira a perda do próximo, mas o desejo de seu maior bem; tão longe está de triunfar em suas desgraças que antes se compadece e se contrista em todas as suas aflições. Não há coisa mais moderada, nem mais aprazível, nem mais compassiva que o verdadeiro zelo; seu perpétuo e divino exemplar é a conduta que observou Jesus Cristo com os maiores pecadores. Ao contrário, o falso zelo, como em suma não é mais que uma veemente paixão mal disfarçada, é sempre turbulento, sempre inquieto, sempre maligno, sempre cheio de sal e de fel. Seu fogo não purifica, mas abrasa; cheio de indústrias, de calúnias e de dureza, coloca toda a sua virtude na malignidade e no artifício. Em conclusão, não é zelo, é espírito de parcialidade e de empenho.

Esse era o falso zelo de Saulo. Não respirava mais que ameaças, mortes e estragos: tudo queria transtornar, tudo queria perder; e em nada menos pensava que em convencer e converter.

Pede cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco. Será, acaso, para que o ajudem a tirar docemente seus irmãos do engano e do erro em que os considerava metidos? Nem por pensamento. Pede-as para sepultá-los todos em profundos calabouços, para carregá-los de cadeias. Todo zelo falso é duro e desabrido. Serve-lhe de pretexto a religião; mas o móvel principal que o rege, o verdadeiro motivo que o anima é o espírito de indignação e de rancor. Mas, e quão difícil é curar uma enfermidade que está arraigada no coração e no entendimento!

Para converter Saulo foi preciso cegá-lo. A luz de seus olhos somente lhe servia para que visse menos. Se havia de ver com clareza, era preciso que desconfiasse, que renunciasse à sua própria luz. Mil prevenções sinistras alimentavam sua paixão, seu orgulho a acendia. Era preciso extinguir todo esse fogo; e para isso foi necessário um milagre. Teve de descer do céu uma nova claridade que derrubasse por terra aquele espírito orgulhoso. Nunca se acompanhou com o falso zelo a virtude da humildade. Foi preciso mudar aquele coração maligno e duro; tornar dócil aquele ânimo impetuoso e feroz. Oh, quantos milagres são necessários para curar um zelo falso! Ilustre prova disso é a conversão de Saulo. Senhor, que quereis que eu faça? Oh, que diferença de pareceres e diversidade de linguagem! Vai já Saulo a saber de Ananias o que deve crer e o que deve obrar. Sempre nos fala, sempre nos instrui Deus pelo oráculo da Igreja. Quanto vai do zelo de Saulo ao zelo de Paulo? Aquele só respira mortes; este só alenta a salvação de todos os homens, a exemplo de Jesus Cristo.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 19 de São Mateus.

Mateus 19,27-29

> **Latim:** [27] Tunc respondens Petrus, dixit ei : Ecce nos reliquimus omnia, et secuti sumus te : quid ergo erit nobis ? [28] Jesus autem dixit illis : Amen dico vobis, quod vos, qui secuti estis me, in regeneratione cum sederit Filius hominis in sede majestatis suæ, sedebitis et vos super sedes duodecim, judicantes duodecim tribus Israël. [29] Et omnis qui reliquerit domum, vel fratres, aut sorores, aut patrem, aut matrem, aut uxorem, aut filios, aut agros propter nomen meum, centuplum accipiet, et vitam æternam possidebit.

Português: [27] Então respondendo Pedro, lhe disse: Eis-aqui estamos nós que deixámos tudo, e te seguimos: que galardão pois será o nosso? [28] E Jesus lhes disse: Em verdade vos afirmo, que vós, quando no dia da regeneração estiver o Filho do homem sentado no throno da sua gloria, vós, torno a dizer, que me seguistes, tambem estareis sentados sobre doze thrones, e julgareis as doze tribus d'Israel. [29] E todo o que deixar por amor do meu nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãas, ou a pai, ou a mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por hum, e possuirá a vida eterna.

Meditação

Dos sinais certos de uma conversão verdadeira

Primeiro ponto

Considera que muitas vezes se crê ser conversão o que não é mais que um projeto, uma ideia de converter-se. Muitos são os que se enganam nisso. A obediência pronta à voz de Deus, a mudança de costumes, de máximas e de conduta, esta é a única prova de ter-se convertido de verdade. Experimento eu em mim mesmo esta genuína prova?

Em Saulo, aquele feroz inimigo do nome cristão, podes ver o modelo de uma conversão perfeita. Ao primeiro raio da graça, por assim dizer, à só voz de Deus, cai Saulo por terra e exclama fora de si: Senhor, que quereis que eu faça? Assim fala quem está verdadeiramente convertido. Desaparecem de nossos olhos mil brilhos falsos; perdem-se de vista muitos objetos que nos deslumbram; diz-se a Deus desde logo: Senhor, que quereis que eu faça? Ou fazei o que quiserdes

de mim.

O primeiro passo é o retiro. Busca-se um Ananias, isto é, um diretor seguro, bem instruído nos caminhos de Deus. Já não fazem força os respeitos humanos: se antes se perseguiu Jesus Cristo, já se faz pública profissão de ser seu discípulo e de parecer tal em todas as ocasiões. Nem a tentação, nem o empenho, nem as perseguições, nem as adversidades, nem as provas, nem as cruzes, nada comove um coração verdadeiramente convertido: tudo serve para purificá-lo mais, para torná-lo mais puro e mais fiel. Parecem-se com este modelo as conversões de muitos que se veem nestes tempos? A minha é deste caráter? Por estes sinais somente se conhece uma conversão verdadeira.

Que erro imaginar que se converteu só porque se conhece e se confessa a necessidade que há de converter-se! Entre o pensamento de converter-se e a conversão efetiva há um dilatado espaço de caminho, há grandíssima distância. Oh, que coisa tão triste é morrer só com o desejo de converter-se!

Não permitais, Senhor, que me suceda esta desdita. Estou resolvido, com a assistência de vossa divina graça, a provar o desejo de converter-me com minha mesma conversão.

Segundo ponto

Considera com que prontidão deixam tudo os apóstolos para seguir Jesus Cristo no instante em que os chama. *Ecce*: naquele ponto, naquele momento. É pouco sincera a conversão menos pronta: em matéria de conversão toda tardança é sumamente perigosa; o adiá-la um ponto é tanto como não querer fazê-la. Nem mesmo ir render os últimos obséquios a um pai defunto se permite a um jovem que diz querer seguir a Cristo; pois que se dirá dos que não querem converter-se até que tenham arredondado bem todos os seus negócios, até que se acabe esta comissão, até que volte de tal viagem, até que deixe este emprego, até que mude de estado? Ó Deus, e com quanta razão zombais dessas vaníssimas macaquices, desses fantásticos truques!

Reliquimus omnia. Tudo deixamos. Outra prova que caracteriza a conversão verdadeira. Quem diz tudo, nada excetua. Ainda que só esteja preso com um alfinete o coração humano, já não é coração livre. Conversão com reserva não é conversão, é embuste. Todos os amalecitas hão de ser sacrificados, desde o rei até o escravo mais vil. Oh, que compaixão ver tantas exceções, tantas limitações frívolas em nossas imperfeitas conversões! Sempre se há de reservar alguma coisa; mas desengana-te: se não te retiras de todos os objetos, se não foges de todas as ocasiões, se não rompes todos os laços, certamente não te converteste.

Mas não basta deixar tudo por Jesus Cristo; é necessário segui-lo: *Secuti sumus te.* Outra prova da conversão verdadeira; com a circunstância de que a esta precisa condição se promete unicamente o prêmio: *Quid igitur dabis nobis præmii?* E para seguir a Cristo não basta ter deixado o pecado; é preciso praticar todas as virtudes cristãs. Conversão ociosa, conversão pouco ativa, não é mais que um fantasma, um espantalho de conversão. Quanto tempo faz que estou fazendo vãos propósitos de conversão, mas não me converto? Na verdade, desprendi-me já de alguns laços; mas me

desprendi de todos? Posso dizer com verdade que sigo a Cristo? Pois em que título fundo a esperança da recompensa? Oh, que loucura viver com tanto atordoamento em ponto tão delicado e em matéria de tanta consequência!

Reconheço, meu Deus, e confesso com a mais viva dor de meu coração que até agora não me converti, por mais que vós me tenhais solicitado tanto para que me convertesse; mas no presente, que por vossa graça estou sinceramente resolvido à minha conversão, quero desde logo dar-vos provas verdadeiras de que é efetiva e sincera, sendo fiel em servir-vos, fervoroso em amar-vos, regular e exato em tudo o que seja obedecer-vos.

Jaculatórias

> *Loquere, Domine, quia audit servus tuus.* 1 Rs 3.

Falai, Senhor, que vosso servo ouve.

> *Domine, quid me vis facere?* At 9.

Senhor, que quereis que eu faça?

Propósitos

1. No princípio do ano formaste um plano de vida e no dia seguinte renovaste o propósito de converter-te sem dilação. Volta a ler o que então escreveste, com os propósitos que se assinalaram no terceiro dia do ano e, sem andares te entretendo mais em vãos desejos nem te enganando com vãs ideias, toma conta de ti mesmo; e, se achares que desde então para cá em nada te reformaste, pergunta-te em que pararam aqueles grandes projetos de conversão e conclui que todos foram coisa de brincadeira.

2. Considera em particular qual é a tua paixão dominante; porque todos têm certa paixão favorita, à qual não se há de tocar um fio da roupa. Resolve-te desde logo a não lhe dar quartel, a não lhe fazer graça; e, para não incorrer daqui em diante em outra tal ineficácia, impõe-te por modo de penitência uma esmola ou alguma mortificação por espaço de quinze dias sempre que caíres em semelhante falta. Quando se quer de verdade uma coisa, aplicam-se os meios para consegui-la. As resoluções vagas ou ineficazes só servem para adormecer-nos em nossas desordens. Todos os dias meditar e não emendar-se vem a ser estudar em ser tíbio sem remorso. Ninguém há que não tenha necessidade de converter-se; porque ninguém se achará que não necessite de alguma reforma. Examina hoje se te emendaste daquelas faltas de que te acusas em quase todas as tuas

confissões; se pagaste esses salários, essas dívidas, como o havias prometido; se fizeste essa restituição que tanto tempo faz que agrava tua consciência. És já menos colérico e não tão arrebatado? És já mais vigilante no cuidado de tua família e na educação de teus filhos? Cumpres melhor as obrigações de teu estado? És mais fervoroso e mais exato na observância regular? Se te faltam estes sinais de conversão, não te dês por convertido; mas começa desde este dia a converter-te e determina dois ou três pontos de emenda que sirvam de prova e comprovem tua reforma.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:44:10 by Admin
Updated 20 November 2026 20:44:11 by Admin